

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROE
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

O BRINCAR NA ÓTICA DE DUAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIANE CAMARGO DA CRUZ MURAKAMI

DOURADOS – MS

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROE

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS

CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

O BRINCAR NA ÓTICA DE DUAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIANE CAMARGO DA CRUZ MURAKAMI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, tendo como orientador o Prof. Dr. Milton Valençuela.

DOURADOS – MS

2015

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UEMS.

M944b Murakami, Ariane Camargo da Cruz
O brincar na ótica de duas professoras da educação
infantil/Ariane Camargo da Cruz Murakami. Dourados, MS:
UEMS, 2015.
35f.

Monografia (Graduação) – Pedagogia– Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.
Orientador: Prof. Dr. Milton Valençuela.

1. Professores - formação 2. Educação infantil
3. Brincadeiras I. Título

FICHA DE APROVAÇÃO

ARIANE CAMARGO DA CRUZ MURAKAMI

O BRINCAR NA ÓTICA DE DUAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho de conclusão de curso – TCC do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi avaliado e aprovado, como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Dourados - MS, 03 de Dezembro de 2015.

Prof. Dr. Milton Valençuela - UEMS

Orientador – Presidente da Banca

Prof.^a Dra. Maria Gládis Sartori Proença - UEMS

Membro da Banca

Prof.^a Dra. Nedina Roseli Martins Stein - UEMS

Membro da Banca

Dedico este trabalho com muito amor à minha família. Ao meu amado esposo Rogerio, meu filho Lucas e minha querida mãe Cilda e minha sogra Satiko (em memória) que me apoiaram desde o início dessa trajetória e que possibilitaram a realização desse sonho, por numerosos motivos.

AGRADECIMENTOS E GRATIDÃO

Agradeço ao meu bondoso Deus por me dar forças e capacitação para seguir com meus objetivos, me amparando sempre nas dificuldades.

Ao meu marido, Rogerio Murakami, pelo apoio e incentivo para começar e continuar na minha trajetória acadêmica, sempre com muita compreensão e amor me ajudando a passar por momentos de desafios e conquistas nesse período quatro anos.

Ao meu filho, Lucas Yugo, que amo tanto, que me deu forças e motivos para não desistir.

A minha mãezinha querida, Cilda Camargo que sempre está comigo me apoiando em tudo, seu exemplo de honestidade e mulher guerreira faz de mim uma filha orgulhosa. E também a minha admirável sogra Satiko Murakami (em memória), que durante esses quatro anos esteve sempre a minha disposição.

Ao meu orientador Prof. Dr. Milton Valençuela, por confiar em mim mesmo quando eu não confiava. Obrigada por acreditar no meu potencial e me dar a oportunidade de mostrar minha capacidade com este trabalho. Sua ajuda e apoio foi fundamental para essa conquista.

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.
(RCNEI, 1998)

RESUMO

O presente estudo buscou averiguar a ótica de duas professoras da Educação Infantil sobre o brincar. O interesse para desenvolver essa pesquisa surgiu quando no terceiro ano do curso de Pedagogia, na aula de estágio na Educação Infantil que ocorria todas as terças-feiras em um determinado CEIM, localizado na cidade de Dourados-MS, me deparei com a seguinte dúvida. O que as professoras da Educação Infantil entendiam sobre o brincar. Já que toda a metodologia de planos e planejamentos envolvem o brincar. O referencial teórico desta pesquisa está composto por uma abordagem teórica sobre a formação dos professores bem como um possível cenário de sua formação no país demonstrado por pesquisas recentes. Os principais teóricos foram Nóvoa (1992) e Huberman (1992), Kramer (1997), Angotti (1995) e Cerisara (2007). A metodologia de trabalho utilizada é de caráter qualitativo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com as duas professoras da Educação Infantil, sendo uma docente em uma escola da rede pública municipal, outra de uma escola da rede particular ambas localizadas no município de Dourados/MS. A pesquisa revela de acordo com as informações obtidas no desenvolvimento desse trabalho pode se afirmar que as brincadeiras contribuem no aprendizado, desenvolvimento e também para auxiliar as crianças em vários aspectos, especificamente em suas dificuldades.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Brincar.

ABSTRACT

This study sought to ascertain the perspective of two teachers of early childhood education on the play. The interest to develop this research came when in the third year of the Faculty of Education at the stage of school in kindergarten that occurred every Tuesday in a given CEIM, located in the city of Dourados-MS, I came across the following questions. What the teachers of early childhood education understood about the play. Since the whole methodology of plans and planning involving the play. The theoretical framework of this research is composed of a theoretical approach to teacher training as well as a possible scenario of their training in the country demonstrated by recent research. The main theoretical been Nóvoa (1992) and Huberman (1992), Kramer (1997), Angotti (1995) and Cerisara (2007). The methodology used is qualitative. The data were collected through interviews with both teachers of early childhood education, as a teacher in a school of public health system, another a private school both located in the municipality of Dourados / MS. Research reveals according to information obtained in the development of this work can be said that the games help in learning, development and also to help children in various aspects, specifically in their difficulties.

Keywords: Teacher training. Childhood education. Mock up.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pesquisadores em Educação
GT	Grupo de Trabalho
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
MEC	Ministério de Educação e Cultura
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I.....	13
REVISÃO DE LITERATURA	13
1.1 Reflexões sobre a Formação de Professores e Educação Infantil.	13
1.2 Algumas reflexões sobre o brincar	15
CAPÍTULO II.....	21
METODOLOGIA DA PESQUISA	21
2.1 Abordagem da pesquisa qualitativa	21
2.2 Procedimento de coleta de dados.....	22
2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	22
2.4 Levantamento das produções científica.....	23
CAPÍTULO III	25
ANÁLISE DOS DADOS	25
3.1 Do desejo se ser professora.....	25
3.2 Do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.....	25
3.3 Da importância da Educação infantil.....	26
3.4 Da metodologia do ensino para a educação infantil	26
3.5 Dos planos de aula para educação infantil	27
3.6 Da concepção de brincar na educação infantil.....	27
3.7 Da condução da brincadeira na educação infantil	28
3.8 Referente aos objetivos da brincadeira na educação infantil.....	29
3.9 Brincadeira mais comum que desenvolve em sala de aula.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 01	34

INTRODUÇÃO

É possível observar quando uma criança está brincando a sua capacidade de resolver vários problemas, somente com o uso do faz de conta. Por meio da brincadeira a criança é capaz de atribuir significados a vários objetos e pessoas. O ato de brincar permite que a criança descubra por si mesma o mundo em que ela está inserida.

Hoje em dia, a tecnologia, os aplicativos e jogos virtuais estão tomando conta das nossas crianças. A praticidade e a facilidade da aquisição de vários tipos de eletrônicos como tablete, celulares e vídeo games afastaram as crianças do mundo das brincadeiras. Isso não é regra, apesar de algumas brincadeiras terem sido esquecidas, ainda existem aquelas que se perpetuaram até hoje.

E plausível analisar que nos dias atuais há uma grande preocupação em relação a Educação Infantil. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil a Lei Nº 9.394, de dezembro de 1996, (BRASIL,1996) a Educação Infantil passa a fazer parte da educação básica, sendo a primeira etapa da escolarização da criança, oferecidas em creches e pré-escolas. Esse é o período em que a criança se desenvolve integralmente até os seis anos de idade.

Para que esse desenvolvimento ocorra e seja significativo o Referencial Curricular para a Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1998, v. 1) nos traz orientações pedagógicas que conduzem às práticas dos docentes tornando o brincar como fator imprescindível no cotidiano escolar. Com base nesse documento é possível afirmar que o brincar é parte importante no desenvolvimento da criança tanto intelectual como físico motor.

A pergunta que orienta essa pesquisa revela que as professoras da Educação Infantil entendem sobre o brincar? Tendo como objetivo do trabalho, analisar o que cada educadora entende sobre o brincar, o conhecimento de cada uma sobre o Referencial Curricular para a Educação Infantil e também quais as metodologias utilizadas por elas durante suas práticas docentes.

No capítulo I, apresentam-se algumas reflexões sobre a Formação de Professores e Educação Infantil, são citados autores como Imbernón (2005), Huberman (1992) e Nóvoa (1992) que dialogam sobre esse tema e abordam questões sobre a formação profissional, os estímulos e o desenvolvimento da carreira docente. Em seguida são destacadas algumas reflexões sobre o brincar, com os autores, Cerisara (2000) Kramer (1996) Fullgraf e Wiggers (2014). Angotti (1995 além do RCNEI (1998), nesse tópico será tratado os conceitos referente ao brincar na Educação Infantil.

O capítulo II traz dados sobre abordagem da pesquisa qualitativa, a qual possui uma fonte direta de dados. São referenciadas as autoras Lüdke e André (2004), Bogdan e Biklen (1999), que apontam as características da pesquisa qualitativa e como deve ser realizada. Posteriormente é demonstrado o procedimento de coleta de dados, no caso, usou-se a entrevista. Em seguida, apresenta-se a caracterização dos sujeitos da pesquisa e, para finalizar, destaca-se o levantamento das produções científicas, no qual foram selecionados quatro com temas próximos a este trabalho que já foram publicadas na ANPED.

No terceiro capítulo são expostas as análises dos dados, a partir das entrevistas realizadas com as professoras da educação infantil.

Nas considerações finais faz-se um breve relato sobre o que foi possível constatar com este trabalho, por meio dos dados e informações coletadas a partir das entrevistas feitas com as professoras e os autores que foram utilizados para fundamentar a pesquisa.

Cabe aos educadores da Educação Infantil compreender a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança. Pois, apesar de muitos entenderem que o brincar é só para passar o tempo, devem entender que o brincar tem papel fundamental para o desenvolvimento da criança.

Os professores da educação infantil devem ter consciência de que a formação profissional, não garante um desempenho perfeito em sua atuação como docente.

Enfatiza-se, assim, a importância da formação continuada dos docentes, na qual permite que os mesmos adquiram conhecimentos específicos de sua profissão, tornando-os mais capazes de atender as necessidades de seus alunos e principalmente as exigências da sociedade em geral, que mudam com o passar do tempo. Ou seja, o educador deve estar constantemente atualizado.

Sendo assim, este trabalho visa analisar o que duas professoras da Educação Infantil sabem sobre o brincar, destacando, ainda, quais os métodos que utilizam no cotidiano escolar.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Reflexões sobre a Formação de Professores e Educação Infantil.

A sociedade em que vivemos é marcada por transformações advindas de reflexões e estudos em busca de melhorias para a Educação Infantil. Sabe-se que o ensino é fundamental para que ocorram essas melhorias e assim garanta o desenvolvimento sociocultural do país e a promoção da inclusão da população economicamente menos favorecida.

É importante ressaltar que, para alcançar uma educação de qualidade faz-se necessário investir na formação de professores, pois este é o fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes do seu papel na coletividade.

A formação profissional do docente é a base para a conquista de uma educação de qualidade. Esta formação inicial é insuficiente para atender as exigências impostas pela sociedade atual, ou seja, a graduação não é a única forma na qual os docentes aprendem sobre sua profissão. A aprendizagem para o exercício da docência é uma constante no campo da formação de professores. Assim, a formação continuada é vista como uma necessidade da profissionalização dos educadores.

O atual ensino vem se adequando às mudanças necessárias, fator que evidencia um avanço no campo educacional. Sendo assim, o professor deve sempre acompanhar essa mudança, estando em constante aprendizado.

Pode-se sustentar a ideia de que o ensino, ou os meios que estes são transmitidos, deve se manter atualizado na perspectiva de acompanhar as exigências que a sociedade contemporânea exige. O professor possui um importante papel para a construção do conhecimento instrucional de seu aluno, deve-se manter envolvido nesse processo de transformação.

Segundo Imbernón (2005, p.72):

A formação profissional permanente deve ajudar o professor a desenvolver um conhecimento profissional que lhe permita: avaliar a necessidade potencial e a qualidade da inovação educativa que deve ser introduzida constantemente nas instituições; desenvolver habilidades básicas no âmbito das estratégias de ensino de um contexto determinado, do planejamento, do diagnóstico e da avaliação; proporcionar competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente, numa tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos e comprometer-se com o meio social.

Assim, pode-se dizer que a formação de um docente necessita de atualização em diversos campos do conhecimento, de qualidade e com pressupostos teórico e metodológico para a nova demanda que está em vigência. Nota-se que a docência vem assumindo novas funções com a aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de envolvimento intrapessoal, que agora são vistos como itens capazes de somar para que ocorra a aprendizagem e desenvolvimento de uma forma completa. Segundo Imbernón (2005, p. 60):

Os futuros professores e professoras também devem estar preparados para entender as transformações que vão surgindo nos diferentes campos e para ser receptivos e abertos a concepções pluralistas, capazes de adequar suas atuações às necessidades dos alunos e alunas em cada época e contexto.

Desta forma, evidencia-se que a formação de professores deve estimular uma perspectiva crítica e reflexiva, a fim de que se ofereça a base para o professor desenvolver seu pensamento autônomo. Nóvoa (1992b) aponta algumas abordagens a respeito da formação de professores, abandonando a perspectiva voltada para a visão acadêmica e focando agora em uma perspectiva no campo profissional, pessoal e de organização do contexto escolar. Ele aborda ainda que a formação de professores não deve rejeitar o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”. Assim para Nóvoa (1992a, p. 27):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

Pertinente mencionar, as diferentes estratégias que um professor precisa adotar para auxiliar o aluno em seu desenvolvimento. Nóvoa (1992a), aborda esse assunto afirmando que um professor deve utilizar elementos situacionais, contextualizados, com exemplificações que mais se aproximam de suas experiências cotidianas. Assim é possível entender a maneira como um professor pode interagir com a compreensão do aluno, o que evidencia que ele necessita buscar meios que tornem possível, ou que ao menos auxiliem o processo de aprendizagem como um todo.

É importante que o docente esteja sempre em busca de novas práticas e métodos que estimulem e garantam o interesse e o aprendizado de seu aluno. Esse é um processo longo e duradouro, desenvolvida durante toda carreira de um professor. De acordo com Huberman (1992, p.38):

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear. Mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades.

Ao pensar na profissão docente, logo imagina-se constância no campo profissional, uma ideia equivocada. Após sua graduação o professor deve estar ciente que seu processo de aprendizado ainda perpetua até o fim de sua carreira e que haverá muitas mudanças durante esse tempo. Huberman (1992, p.41) esclarece que:

As pessoas lançam-se, então, num pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequencias do programa etc. Antes da estabilização, as incertezas, as incoerências e o insucesso geral tendiam de preferência a restringir qualquer tentativa de diversificar a gestão das aulas e a instaurar um certa rigidez pedagógica.

Durante sua carreira o docente passa por várias fases, e é por meio delas que o mesmo vai aprimorando seus conhecimentos e melhorando sua atuação.

Assim, a formação continuada constitui-se de um processo sucessivo e ininterrupto, que segue por toda experiência profissional do professor. O objetivo principal é aprimorar suas práticas pedagógica e desenvolver a sua identidade profissional.

1.2 Algumas reflexões sobre o brincar

Inicialmente nesta seção, faz-se uma reflexão sobre o brincar contido no documento denominado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)¹, deve ser entendido como uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, visando a estruturação de propostas educacionais adequadas. Segundo Cerisara (2000, p.19)

Final de fevereiro de 1998. Diferentes profissionais (700 no total) ligados à área da educação infantil começam a receber a versão preliminar dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e são convidados a emitir pareceres individuais e /ou institucionais acerca dos mesmos.

Nesta época, esses profissionais que receberam a versão preliminar dos Referenciais deveriam apresentar um parecer sobre este documento. Assim, as pessoas começaram a ler e a trocar ideias e conceitos com os colegas de diversas áreas da educação.

Um grupo ligado ao GT Educação da criança de 0 à 6 anos da ANPED (Associação Nacional de Pesquisadores em Educação) começou a discutir as concepções nele defendidas, pois uma das maiores preocupações desses pareceristas é a consequência que este documento

¹ O RCNEI é um documento elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 1998. Tem como objetivo auxiliar o docente da Educação Infantil em suas práticas pedagógicas.

traria para a Educação Infantil no Brasil. Durante todo esse processo de análise e avaliação do documento, muitas pessoas começaram a discutir e refletir utilizando vários tipos de recursos, percebia-se que muito haveria de ser discutido e debatido.

Os pesquisadores estavam diante de um documento que mudaria o ensino e traria consequências inevitáveis para as crianças menores de 6 anos. Neste caso, coube a esses pesquisadores e educadores a grande tarefa de contribuir na elaboração deste documento, para que ele fosse representativo e trouxesse as concepções mais recentes referente a Educação Infantil, e que assim viesse a ser um avanço para educação e não um retrocesso.

Pretendo com esse trabalho destacar conceitos referente ao brincar na Educação Infantil. O RCNEI aponta como: “[...] o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 13). O documento sugere que o acesso à brincadeira seja garantido a criança como uma etapa de vida designada infância.

Ele também aponta que por meio do brincar a criança constrói sua identidade, desenvolve sua autonomia, sua imaginação, socializa e interage com o seu meio.

A criança gosta de vivenciar novas situações por meio das brincadeiras e isso favorece sua imaginação. O brincar é essencial para o desenvolvimento da motricidade das crianças. Ao brincarem manuseiam brinquedos, pulam, dançam, correm facilitando o desenvolvimento de sua coordenação motora.

A aprendizagem da criança geralmente ocorre em situações de descobertas e interações com o meio, colegas e com um adulto, neste caso, o professor. Assim, o principal papel do educador é propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca de experiências. Segundo o documento (RCNEI, 1998, v.1, p. 31):

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

Verifica-se que essa fase da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma vez que ali se cria condições para que os pequenos possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, ampliando sua autonomia e identidade.

O RCNEI propõe a indissociabilidade das ações de cuidar e educar crianças de 0 a 6 anos idade, afirmando que um dos papéis da educação infantil é o cuidar da criança em espaço

formal, contemplando a alimentação, a limpeza, o lazer e o brincar. Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. Para o RCNEI não cabe à educação infantil alfabetizar a criança. Nesta fase ela não tem maturidade para isso, salvo os casos em que a alfabetização é espontânea. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam.

O documento também revela que a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao ato de brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

É através das brincadeiras que a criança irá construir seus conceitos e percepções, desenvolvendo suas habilidades, demonstrando seus sentimentos, pensamentos, construindo suas ideias e assimilando valores. O brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz-de-conta se confundem. Trata-se de uma atividade natural, espontânea e necessária. As brincadeiras proporcionam às crianças certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer das atividades, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca.

Considerando que o brincar é algo social, nota-se que para sua ocorrência é necessário o envolvimento de outros, sejam os colegas ou a mediação do professor. Observa-se então, um fator muito importante: a mediação correta do professor para resultar no desenvolvimento esperado.

O professor deve fazer do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é intercedido precisa oferecer a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança. Segundo o (RCNEI, 1998, v. 1, p. 11):

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores.

O brincar é uma necessidade física e um direito de todas as crianças, além de representar uma experiência humana, rica e complexa. Portanto, considera-se o brincar (RCNEI, 1998, p. 23) como:

[...] uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e

na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

É brincando que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso, as escolas do ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade.

Muitas crianças ao entrarem para a Educação Infantil, levando-se em conta a realidade social e cultural, pode-se considerar o professor desta área como responsável por inserir a criança em um universo cultural mais amplo, diversificando e expandindo o repertório cultural, além de obviamente, cumprir o papel que lhe é concebido de educador.

Constatada a responsabilidade do professor em fornecer elementos para a ampliação cultural das crianças e visualizando o espaço da sala de aula como um ambiente propício para o desenvolvimento de experiências significativas, denota-se ainda mais o grau da importância que o curso de formação desses docentes possui, para que os mesmos estejam aptos para assumirem tal profissão.

Kramer (1996) realizou um estudo sobre a infância e traz em seus escritos informações sobre do que é ser criança um conceito inicial sobre a criança, onde está era vista como abstrata, delimitada com base em padrões fixos de desenvolvimento, de linguagem e de socialização. Desta forma, a escola retirava seu papel social, onde não se via responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Segundo Kramer (1996, p.15):

Naquele momento, uma versão marginalizadora e preconceituosa das crianças das classes populares agudizava-se e tornava-se hegemônica, não só no cenário nacional, mas em todos os países do então chamado Terceiro Mundo, de tal modo que infância pobre e fracasso na escola pública apareciam como elementos de um inseparável e quase insuperável problema social. Falta de cultura, carência social e afetiva, déficit linguístico, desnutrição, imaturidade no comportamento e atraso no desenvolvimento, por conjuntura familiar desfavorável ou por condições de moradia precárias, eram temas e termos trazidos para explicar por que as crianças pobres não tinham sucesso na escola, por que não aprendiam, por que falhavam.

É fato que nos dias atuais, a questão do fracasso escolar está ligada a classe social em que a criança está inserida. Nas instituições de ensino, muitas vezes, o que se observa é o relato, de que o péssimo desempenho da criança em sala é devido à sua infância pobre e a outros agravantes sociais.

Diante desta realidade em que muitas crianças se encontram, cabe aos profissionais da educação, docentes, gestores, até mesmo a comunidade em geral, trazer para suas práticas e projetos que atendam a essa necessidade. Promover ações que insira a criança a novos contextos e que não predomine a hegemonia nas instituições de ensino.

Após várias discussões, nas políticas públicas educacionais, esta ótica da infância foi sendo alterada, a criança que era marginalizada foi ganhando valor, para que dessa forma, assumir uma condição de cidadã. Conseqüentemente, altera-se também a forma pedagógica de como a escola irá atender essas crianças. Kramer (1996, p. 17) afirma que: “A partir daí, e progressivamente, a necessidade de propostas pedagógicas e de estratégias de formação dos profissionais tem tornado sempre presente a diversidade das populações infantis”

A infância atualmente, é evidenciada em várias áreas de conhecimento, reconhecendo as crianças como cidadã. Evidencia-se ainda, a luta pela garantia do cumprimento dos direitos desses menores, entre eles, a educação.

Ainda sobre os escritos de Kramer (1996), pode-se afirmar que, com as alterações do significado de ser criança é necessário, portanto, pensar a infância em termos de relações sociais entre adultos e crianças. Ora, a Pedagogia transforma estas relações, cujas modalidades, intensidade e duração são socialmente determinadas, em relações baseadas em superioridade e inferioridade naturais.

A criança é um ser em fase de crescimento contínuo, sendo capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo que a rodeia, com habilidades, limitações e potencialidades. Portanto, a infância é uma etapa fundamental na vida de cada uma.

Essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, destacando-se o lúdico, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive.

Para Kramer (1996) o conceito de infância nos remete a fantasia, imaginação, um mundo ilusório diferente do que vivemos. Ela afirma que “[...] próxima dos mágicos e loucos, contraposta a racionalidade instrumental, a criança monta com cada peça, cada pedrinha que encontra, cada retalho, pau, bloco.” (KRAMER, 1996, p. 36).

Desta forma, considerar a criança sob esta ótica, é necessário considerar que na prática escolar, deve-se envolver diversas áreas do desenvolvimento infantil, visando ampliar suas múltiplas capacidades, tais como: expandir as relações sociais, conhecer o próprio corpo, brincar e se expressar de formas diferentes, entre outras. Segundo Fullgraf e Wiggers (2014, p .57).

[...] a planificação das diferentes ações cotidianas deverá propor brincadeiras às crianças e organizar o espaço de modo que os brinquedos estejam disponíveis às crianças em todos os momentos. Estes deverão ser guardados em locais apropriados, quando possível com a participação das crianças, organizando os em locais de livre acesso de modo a facilitar as brincadeiras espontâneas e interativas.

Dentre as várias recomendações das referidas autoras, as que mais se destacam sugerem que, no cotidiano escolar as brincadeiras possam oportunizar situações em que as crianças possam expressar-se. Além disso, os professores devem participar dessas brincadeiras sempre que as crianças solicitarem, aceitar as atividades propostas por elas e também proporcionar brincadeiras tradicionais.

Assim, repensando no significado da relação ensino/aprendizagem infantil e a importância da função do professor, evidencia-se que a preparação para este educador deverá adequar-se ao perfil do que se espera. O educador precisa estar prontamente apto para assumir tal responsabilidade, e por isso, importa também a qualidade de sua formação inicial e continuada.

Ainda que a formação profissional, não garanta uma atuação perfeita, ela ajuda no desenvolvimento e conhecimento do pedagogo, considerando a práxis ação-reflexão-ação, que então, passa a ser um ponto importante não apenas no momento da formação, mas sim, sendo uma prática ininterrupta de um docente desenvolver as atividades na educação infantil. De acordo com, Angotti (1995, p. 64):

O professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isto poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente. Esta busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que de sustentação para a realização de seu fazer.

Quando um docente toma consciência da importância de sua atuação no campo educacional está elevando seus pensamentos para compreender que esta prática necessita de estudos, pesquisas, preparações e reflexões. A formação do professor poderá promover uma melhoria em suas concepções, modificando assim, suas metodologias para garantir o desenvolvimento esperado para a Educação Infantil.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Abordagem da pesquisa qualitativa

Na realização deste trabalho utilizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual possui uma fonte direta de dados e mantém o pesquisador como seu principal instrumento dessa fonte. Segundo Lüdke e André (2004, p. 1):

Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

Ainda segundo Lüdke e André (2004) a pesquisa é vista como uma prática privilegiada que permite reunir pensamentos e ações de pessoas ou um grupo com intuito de propor soluções para possíveis problemas.

Para Bogdan e Biklen (1999), a pesquisa qualitativa possui cinco características. Primeira, na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Na segunda característica a investigação qualitativa é descritiva, no qual os dados da pesquisa serão recolhidos em formas de palavras, imagens ou números. A terceira característica aponta que os pesquisadores se interessam mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos obtidos. Na sequência, destaca que os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva, ou seja, não recolhem os dados ou provas com objetivos de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente. E por fim, a quinta característica aponta que o significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Neste caso, os pesquisadores estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas. É visto que o uso dessas cinco características favorece na execução de uma pesquisa. E também possibilita uma melhor condição para que o pesquisador desenvolva seu trabalho de maneira eficaz. Importante afirmar que a pesquisa qualitativa possibilita a interação do pesquisador com o sujeito pesquisado, facilitando a coleta de dados e contribuindo para um bom desenvolvimento da pesquisa.

2.2 Procedimento de coleta de dados

Para atender a abordagem da pesquisa qualitativa, a técnica de coleta de dados foi a entrevista. Segundo Bogdan e Biklen (1999) a entrevista consiste em uma conversa intencional, geralmente ocorre entre duas pessoas, mas que também possa ocorrer com um grupo de pessoas. Ainda segundo Bogdan e Biklen (1999, p. 134): “Em investigação qualitativa, as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas”.

Em todas as técnicas descritas a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos referentes ao sujeito que está sendo pesquisado e também permite que o investigador desenvolva intuitivamente uma ideia sobre como ele interpreta os aspectos de seu mundo.

Deste modo, para realização desse trabalho, selecionou-se duas professoras da Educação Infantil, sendo uma delas professora na rede particular e a outra na rede municipal de ensino, ambas localizadas na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Primeiramente em uma conversa informal e individual com cada uma delas, foram convidadas para serem participantes da presente pesquisa, esclarecendo o objetivo deste trabalho. Ambas aceitaram prontamente o convite. Foi explicado que se tratava de uma pesquisa sobre o brincar na ótica de duas educadoras do ensino infantil.

Em outro encontro, efetuou-se a entrevista, realizada na residência de cada uma delas, num momento de conversa e descontração, com o auxílio de um gravador. O roteiro de entrevista utilizado constituiu-se de perguntas referentes ao brincar, o uso do RCNEI e suas concepções (Apêndice 1). As falas foram para garantir a completa cobertura dos depoimentos, posteriormente transcritos e analisados.

Segundo Bogdan e Biklen (1999, p. 136): “As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes”.

A entrevista transcorreu de forma tranquila, obtendo-se uma boa aceitação e participação das professoras escolhidas.

2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A escolha das participantes da pesquisa foi realizada pela pesquisadora. Foram escolhidas duas educadoras que atuam como pedagogas em duas instituições distintas. Atuantes na rede particular e municipal de ensino, ambas localizadas na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. As professoras serão denominados nesta pesquisa de (P1) e (P2).

A P1 é formada em Pedagogia, tem 31 anos de idade. Concluiu sua graduação no ano de 2009, possui cinco anos de exercício na profissão, formou-se, em uma universidade particular de Dourados. Atua como pedagoga desde sua formação em um CEIM.

A P2 é formada em Pedagogia, possui 24 anos de idade. Concluiu sua graduação no ano de 2013, sendo assim, possui dois anos de exercício da profissão, formada em uma universidade pública de Dourados. Atualmente, atua como pedagoga, em uma instituição privada. Logo após sua graduação a mesma lecionou em uma escola da rede municipal de ensino, por um ano.

2.4 Levantamento das produções científica

Primeiramente fez-se o levantamento das dez últimas reuniões da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação – ANPED. O motivo pelo qual escolheu-se a ANPED como fonte de levantamento das produções científica ocorreu porque nela reúnem anualmente os melhores trabalhos já publicados por pesquisadores nacionais e internacionais para discutirem as pesquisas em diversas áreas do conhecimento e linhas de pesquisas em educação.

Realizou-se o levantamento de dez artigos científicos apresentados nas reuniões, neste caso especificamente no Grupo de Trabalho GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6. Foram consultadas dez reuniões no período de 2000 a 2012. Desses dez trabalhos, quatro² foram escolhidos para serem descritos, sendo eles os quais se aproximam da pesquisa proposta, a saber: O primeiro trabalho é de Rosemary Lacerda Ramos (2000). Seu trabalho ainda está em andamento e tem como propósito analisar a repercussão, na prática de educadores do Ensino Fundamental e Educação Infantil, de um estudo sistemático acerca do brincar da criança. Os principais teóricos apresentados por essa autora é: Bettelheim (1988), Piaget (1994). Autora busca verificar, a partir dos resultados encontrados, a importância de tais estudos, nos cursos de formação de professores, em nível de graduação especialmente o de Pedagogia voltados para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos.

O segundo trabalho utilizado é de Monique Andries Nogueira (2000). Sendo a autora uma professora de música, por origem e professora de um curso de Pedagogia por opção, a mesma se interessou em investigar sobre o material oriundo do MEC dedicado à Educação Infantil. O objetivo deste trabalho foi rastrear as indicações presentes no material recomendado pelo RCNEI/MEC para a Educação Infantil, como subeixo Música, no tocante ao brincar. Os

² As referências citadas pelas autoras nos parágrafos que justificam os levantamentos realizados não fazem das referências desta pesquisa.

principais teóricos são: Vygotski (1982), Brasil (1998). Para a autora, é preocupante o fato de que o RCNEI/MEC esteja sendo aproveitado não como um dos possíveis parâmetros, mas sim como um receituário; percebe-se em algumas creches e pré-escolas uma leitura rasteira deste material, procurando-se logo as indicações de atividades, sem guardar a mesma preocupação com os conceitos.

O terceiro trabalho analisado é de Raquel Pigatto Trevisan (2007). Sua pesquisa aborda como o brincar acontece na Educação Infantil: como ele vem permeando o cotidiano dos sujeitos escolares e como foi se colocando e sendo problematizado no decorrer dos tempos pelas necessidades escolares e infantis históricas, sociais e culturais. Os principais teóricos são: Brougère (2004), Ferraço (2005). A autora busca alcançar com sua pesquisa uma provocação para que pensemos uma perspectiva de nos aproximarmos da realidade infantil, da cultura infantil que estudiosos vêm abordando. Aproximação tendente a que venhamos colocar o assunto em pauta com vistas a um melhor entendimento, possibilitar espaços para seu trato dentro do cotidiano escolar e que possamos considerar as necessidades infantis como conhecimento, com possibilidades pedagógicas correspondentes aos objetivos do ensino.

Finalizando, utilizou-se com o quarto trabalho o de Renata da Costa Maynard e Lenira Haddad (2012), a problemática desta pesquisa está ligada ao estudo e observação de crianças numa perspectiva sociointeracionista, na qual se discute a compreensão que possuem acerca das relações de parentesco em situações de brincadeira com parceiros de mesma idade. Seus principais teóricos: Oliveira (2011), Wallon (1975), Carvalho (2002). Segundo as autoras a pesquisa conclui que a criança traz para a brincadeira as relações familiares como forma de compreender os papéis que fazem parte da sua cultura e do seu meio social. São discutidos no mesmo algumas implicações para a Educação Infantil.

Seguindo os trabalhos analisados até aqui, é possível observar a dificuldade de encontrar pesquisas referentes ao brincar, pouco tem se pesquisado sobre esse tema, o que dificulta no desenvolvimento de trabalhos futuros que englobam a Educação Infantil. Apresenta-se como diferencial neste trabalho, a entrevista de cunho qualitativo no qual permite entender o conhecimento das docentes referente ao ato de brincar.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão expostos os dados a partir das entrevistas realizadas com as professoras da educação infantil, ora denominadas de P1 e P2. Os dados estão organizados para análise nas seguintes seções: Do desejo de ser professora; Do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil; Da importância da Educação infantil; Da metodologia do ensino para a educação infantil; Dos planos de aula para educação infantil; Da concepção de brincar na educação infantil; Da condução da brincadeira na educação infantil; Brincadeiras mais comuns que desenvolve em sala de aula.

3.1 Do desejo de ser professora

Ao questionar as participantes sobre o desejo serem professoras, P1 afirma que sua vocação surgiu desde pequena, quando ela auxiliava sua mãe a aprender a ler. Assim como a P2 que foi incentivada pela família na escolha de sua profissão, como pode ser observado no depoimento a seguir:

O desejo de ser professora despertou desde pequena quando minha mãe era analfabeta e eu ensinava ela a ler e escrever. (P1).

Bom inicialmente optei em ser professora por influência da minha família por que sempre pedi a opinião deles a respeito de qual profissão iria seguir e eles me indicaram a pedagogia (professora), aí depois eu fui pesquisar que era uma profissão que eu não conhecia, me interessei, gostei realmente foi aí eu resolvi escolher a pedagogia para atuar. (P2).

Imbernón (2005) reflete que a profissão de professor permite que o docente associe seu conhecimento, sua realidade com os conteúdos de diversas disciplinas. Seu conhecimento deve estar ligado a si mesmo. No entanto, durante a escolha dessa profissão, o sujeito deve estar ciente de que sua vida profissional e pessoal estará predominantemente ligada uma a outra.

3.2 Do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

Questionando as participantes sobre a importância do RCNEI para a educação infantil, P1 afirmou que mesmo sendo um documento muito importante, geralmente é pouco usado. P2 também confirma que apesar de ser um documento valioso, poucos professores fazem uso do mesmo. Pode-se observar em suas falas:

Olha o que tá lá é bom né, só que muitas vezes na prática não é feito o que tá no

referencial né. Ele serve de apoio pra muitas coisas, mas na pratica mesmo é pouco usado. (P1)

Então acredito que é um documento muito importante, muito valioso mesmo. De suma importância para os professores em geral, só que dificilmente percebe que ele é consultado pelos professores, eles usam mas não é com tanta frequência. (P2)

Sabe-se que o RCNEI é um documento que deve ser entendido como um suporte para os professores e pode ser utilizado para elaboração de planos e projetos de aula. Sua proposta é aberta e flexível, o que permite que o docente desenvolva um trabalho que adequue às necessidades dos envolvidos. Assim, cabe aos docentes aprimorar seus planejamentos fazendo o uso de documentos disponíveis que amparam as práticas da Educação Infantil.

3.3 Da importância da Educação infantil

As professoras foram indagadas sobre a importância Educação infantil, P1 afirma que é a etapa mais importante na vida de uma criança, já P2 relata que é nessa fase que se inicia a autodescoberta da criança. A seguir são apresentadas as respectivas respostas:

A educação infantil é a etapa de vida mais importante da criança, é a base para a construção da identidade da criança. (P1)

Extremamente importante pras crianças, por que afinal de conta é na educação infantil que se inicia a autodescoberta da criança, autodesenvolvimento e isso deixa nítida a importância do papel da educação infantil. (P2)

De acordo com estudos de Kramer (1996) o conceito de infância remete a uma criança abstrata, limitada a padrões fixos, assim a Educação Infantil sendo base para o desenvolvimento da criança, na qual é responsável pela promoção do desenvolvimento da mesma, faz-se importante que o professor reconsidere as suas práticas proporcionando o desenvolvimento infantil em todos os aspectos.

3.4 Da metodologia do ensino para a educação infantil

Sobre a metodologia utilizada em sala de aula pelas professoras, P1 afirma que sem sua metodologia ela faz uso de projetos, tendo como base o RCNEI, assim como a P2 que aborda o conteúdo por meio de projetos. Vejamos o depoimento de P1 e P2:

É feito um projeto baseado no RCNEI, todos os projetos nossos temos com base o RCNEI. (P1)

Sempre por meio de projetos, eu pego lá o conteúdo que a gente vai trabalhar aí elaboro um projeto em cima disso. (P2)

Nóvoa (1992a) lembra que o professor deve adotar várias estratégias metodológicas que possam auxiliar o aluno em seu desenvolvimento. E fato que na Educação Infantil o lúdico predomina como prática de ensino, pois a criança está em fase de aprendizagem constantemente, desse modo, torna-se essencial que o professor esteja sempre inovando as suas práticas.

3.5 Dos planos de aula para educação infantil

Quanto ao uso de planos de aula, foi possível notar que a professora P1 faz uso do mesmo, mas infelizmente não informou mais profundamente como é elaborado esses planos. Já a P2 diz fazer seus planos de acordo com os projetos trabalhados, tendo como o base o documento RCNEI. É o que pode se constatar em seus depoimentos:

Diariamente, por dia. (P1)

Então eu busco sempre elaborar as atividades baseadas no projeto que estão sendo realizados ou que vão se realizar, aí eu busco sempre consultar os documentos indicados, no caso o RCNEI pra educação infantil e monto as atividades. (P2)

Para que os alunos aprendam depende muito do empenho do professor. Para que isso ocorra cabe ao educador organizar sua prática de ensino, fazendo uso de planos de aula, facilitando o trabalho do docente. Por isso é fundamental que o professor esteja sempre aprimorando seu conhecimento. Huberman (1992) reforça a ideia de que o desenvolvimento de uma carreira é um processo e não apenas uma série de acontecimentos.

3.6 Da concepção de brincar na educação infantil

Sabendo que o brincar é uma prática muito importante na Educação Infantil, pretendeu-se analisar o conhecimento das professoras entrevistadas, sobre o brincar e suas práticas. De acordo com a P1, sua concepção referente ao brincar está ligada ao desenvolvimento da criança, para ela a criança aprende por meio das brincadeiras.

Segundo a P2 o brincar além de contribuir na aprendizagem é um meio de socialização entre as crianças. Podemos observar em suas falas:

Brincar, minha monografia foi sobre o brincar. Eu acho que o brincar é fundamental para a criança, pois através do brincar a criança aprende desenvolve. Só que muitas vezes o professor coloca o brincar como estratégia, não como, não utiliza de meio certo e sim como algo assim para passar o tempo e já no referencial não é isso que diz né, que fala que o brincar é essencialmente importante para criança. (P1)

Eu acredito que é no brincar que a criança se desenvolve e é uma das mais importantes áreas que o professor deve incentivar deve trabalhar na sala de aula, né, pois é, ali o brincar, são nos momentos das brincadeiras que elas aprendem que elas vai entrar em contato com outras crianças, então acredito que é muito importante. (P2)

Quando se fala em brincar, em mente já surge a ideia de criança. O brincar é direito de toda criança. RCNEI reforça esse conceito de que é direito das crianças, brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil.

3.7 Da condução da brincadeira na educação infantil

Muito tem se falado sobre o ato de brincar, de sua importância no desenvolvimento da criança, mas pouco é falado de como brincar. Por isso as professoras foram questionadas com o intuito de se averiguar como ambas trabalham o brincar durante sua prática docente. A P1 afirma que faz uso de brincadeiras todos os dias, e que as brincadeiras tem algum fundamento, sempre ensinando por meio do brincar. Segundo a P2 as brincadeiras utilizadas as vezes são livres ora são dirigidas, mas ambas mantem um olhar pedagógico. É possível averiguar em suas falas:

Olha todos os dias sempre tento colocar a partir de brincadeiras, gosto muito de trabalhar a psicomotricidade, o subir e descer ensinar através de brincadeira, tipo o boliche tudo eu to colocando sempre a brincadeira, se vou ensinar uma letra através das brincadeiras de bingo. (P1)

Busco sempre alternar as brincadeiras, ora faço dirigida ora livres, mas todas elas sempre mantendo aquele olhar pedagógico pra crianças como está sendo ali a interação. (P2)

As autoras Fullgraf e Wiggers (2014) ressaltam que as ações cotidianas em sala deverão propor brincadeiras, em um ambiente limpo e organizado, de modo que se houver brinquedos, ambos estejam acessíveis às crianças.

Na Educação Infantil é necessário que as brincadeiras sejam mediadas por um adulto, para que possa ser significativa. E não apenas deixar as crianças soltas, brincando de qualquer forma. Como já foi dito, é importante aproveitar a brincadeira como práticas de aprendizagens.

3.8 Referente aos objetivos da brincadeira na educação infantil

Em todas as práticas pedagógicas há um objetivo, o que não é diferente em relação às brincadeiras. Com o objetivo de analisar a prática que as professoras utilizam, interrogou-se sobre os objetivos propostos durante as brincadeiras. A P1 afirma que todas brincadeiras possui um desenvolvimento, busca facilitar a o aprendizado por meio dela. P2 além de fazer uso do brincar para contribuir no aprendizado, visa proporcionar um momento de lazer para as crianças.

Sempre tem um desenvolvimento né, eu coloco a brincadeira a partir do momento da dificuldade da criança. Aí eu tento inserir a brincadeira de uma forma pra facilitar o aprendizado dele.(P1)

Eu somo ela também pra buscar o desenvolvimento da criança e proporcionar um momento de lazer. (P2)

O RCNEI (1998), aponta que as brincadeiras podem ter ou não a intervenção direta do adulto, devem ser pensadas em uma forma de solucionar situações problemas, de forma livre. No entanto, mesmo sem intervenção é importante que um adulto acompanhe a brincadeira.

3.9 Brincadeira mais comum que desenvolve em sala de aula

Para saber como as professoras fazem o uso de brincadeiras, questionou-se sobre quais brincadeiras utilizam em sala de aula. Sabendo que para brincar não necessariamente precisa ser ao ar livre. Pode se desenvolver brincadeiras dentro da sala de aula mesmo. De acordo com a P1 ela busca a brincadeira para desenvolver a psicomotricidade de suas crianças, utilizando as tradicionais. O mesmo procura fazer a P2 usando brincadeiras que estimulam o movimento, imaginação e interação das crianças. Esse conceito pode ser observado em suas respostas:

Olha esse ano estou no berçário I, então eu tento trabalhar muito a psicomotricidade o subir, passar por baixo, pular, brincar de corda, cantigas de roda, coordenação motora, brincadeiras de roda, atirei o pau no gato. (P1)

Olha eu procuro é, usar brincadeiras tradicionais, joguinhos pedagógicos, brincadeiras que proporcionam o movimento e a imaginação e interação entre eles. (P2)

Podemos analisar que ambas fazem uso de brincadeiras como parte de sua metodologia em sala de aula. É bom saber que professores estejam cientes da importância sobre o brincar. E que saibam fazer uso de práticas que não apenas utilizem a brincadeira como um passatempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações do presente Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia descrevem o objetivo desta pesquisa, que foi analisar a ótica de duas professoras da Educação Infantil em relação ao brincar e assim, destacar suas concepções, métodos utilizados por elas no cotidiano da educação infantil.

O intuito de pesquisar esse tema, ocorreu depois do estágio na Educação Infantil. Durante este período pôde-se vivenciar as práticas utilizadas pelas professoras da instituição, e também como a brincadeira era realizada.

Assim, surgiu o interesse em compreender o que as professoras sabem sobre o brincar. No decorrer desse trabalho foram elencados dados que confirmam que a brincadeira é como uma ferramenta que estimula o desenvolvimento e a aprendizagem infantil no contexto escolar.

De acordo com as entrevistas, em relação ao desejo de serem professoras, foi possível concluir que as participantes tiveram o estímulo familiar para a escolha da profissão. Sobre o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, notou-se que ambas sabem de sua importância e que fazem uso deste documento na elaboração de seus planos e projetos.

Em relação a importância da Educação infantil, ambas afirmam ser a fase mais importante da criança. A metodologia do ensino para a educação infantil utilizada por elas está ligada a uso de projetos, e a partir deles desenvolvem diariamente seus planos de aula para educação infantil.

Da concepção de brincar na educação infantil, foi possível observar nas entrevistas, que as docentes priorizam as brincadeiras e afirmam que é por meio delas que a criança aprende e se desenvolve. A condução da brincadeira na educação infantil, na maioria das vezes, está ligada ao aprendizado da criança, as brincadeiras mais comuns que desenvolve em sala de aula são as tradicionais. Conforme os elementos adquiridos no desenvolvimento desta pesquisa, comprovou-se que as brincadeiras contribuem no aprendizado, desenvolvimento e também auxiliam as crianças em vários aspectos, especificamente em suas dificuldades.

De acordo com as professoras participantes, foi possível constatar que a brincadeira, além de muito importante, é vista como um recurso. Sendo assim, é aproveitá-la como um provedor de aprendizagem, já que por meio da brincadeira o conteúdo torna -se mais atraente.

Desta forma, observou-se que os professores da Educação Infantil devem estar sempre em busca de novos conhecimentos, se aprimorando, para que possam acompanhar a evolução da sociedade e assim atender as necessidades das crianças, garantindo um aprendizado significativo tanto para o aluno quanto ao próprio professor.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **Semeando o Trabalho Docente**. In: OLIVEIRA, Z. M, R. de (org). Educação Infantil: muitos olhares. -2.ed.- São Paulo: cortez,1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOGDAN, R ; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-50.

CERISARA, A. B. **A produção acadêmica na área da Educação Infantil a partir da análise de Pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Primeiras aproximações**. IN: FARIA, Ana Lucia Goulart; PALHARES, Marina Silveira. (orgs). **Educação Infantil Pós- LDB, Rumos e desafios**. 2º Edição Revista.

FULLGRAF, J; WIGGERS, V. **Projetos e Práticas Pedagógicas: na creche e na pré-escola**. – Brasília: Liber Livro,2014.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida profissional dos professores.IN: NÓVOA, A. (orgs) **Vidas de Professores**. Porto Editora LDA, Porto, 1992.

IBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar- se para a mudança e a incerteza**. -5.ed- São Paulo, Cortez, 2005.

KRAMER, S. Pesquisando Infância e Educação.IN: KRAMER, S; LEITE, M. I. (orgs). **Infância: Fios e Desafios da Pesquisa**. -2ºed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LÜDKE, M; A, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU,2004.

MAYNART, R. C, HADDAD, L. **A compreensão das relações de parentesco pelas crianças na brincadeira de faz de conta**. UFAL,2012.

NOGUEIRA, M. A. **Brincadeiras tradicionais: análise do repertório recomendado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / MEC**. UFG, 2000.

NÓVOA, A. (org) **Vidas de Professores**. Porto Editora LDA, Porto, 1992.

RAMOS, R. L. **Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos**. UFBA/ FAGED, 2000.

TREVISAN, R. P. **O brincar no cotidiano escolar da Educação Infantil: Criar e recriar de cultura e de aprendizado**. UNIJUÍ, 2007.

APÊNDICE 01
ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Unidade Universitária de Dourados

Curso: Pedagogia

**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - A VISÃO DE DUAS PROFESSORAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O BRINCAR**

CADASTRO DO ENTREVISTADO

Nome (Anônimo)	
Sexo () M () F	
Formação Superior	
Instituição:	
Magistério Nível Médio	
Instituição	
Tempo de exercício na profissão	
Nível de Ensino da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio: () série (s)/ Ano (s)	
Escola () pública () privada	
Em quantas escolas você já lecionou? (públicas e/ou privadas?)	

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como despertou o desejo de ser professora?
2. Qual a sua opinião sobre o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI)?
3. Para você, qual a importância da educação infantil?
4. Como você conduz a metodologia do ensino em sala de aula da educação infantil?
5. Como você faz os planos de aulas para a educação infantil?
6. Qual a sua concepção de brincar na educação infantil?
7. Como você conduz a brincadeira na educação infantil?
8. Quais são os seus objetivos da brincadeira na educação infantil?
9. Quais as brincadeiras mais comuns que você desenvolve com as crianças da educação infantil?